

**INTERPRETATION DES ANGELUS
NOVUS/KRITIKEN**

Roberto Carlos Conceição Porto

{Interpretation des Angelus Novus [von Paul Klee]: die Flügel sind Segel. Der Wind, der vom Paradiese herweht, steht in ihnen.} – Die klassenlose Gesellschaft als Puffer.

Witiko und Salambo [sic] stellen ihre Epochen als in sich geschlossen, »unmittelbar zu Gott« dar. So wie diese Romane das zeitliche Kontinuum aufsprengen, ähnlich muß die Geschichtsdarstellung dies vermögen.

Flaubert hat vermutlich das tiefste Mißtrauen gegen alle Vorstellungen von Geschichte gehabt, die im neunzehnten Jahrhundert im Schwange gingen. Er war als Theoretiker der Historie wohl am ehesten ein Nihilist.

{Das Aufsprengen des Kontinuums versinnbildlichen die Revolutionen indem sie eine neue Jahreszählung beginnen. Cromwell}

{Notwendigkeit einer Theorie der Geschichte, von der aus der Faschismus gesichtet werden kann}

{Der Gedanke des Opfers kann sich nicht ohne den der Erlösung durchsetzen. Versuch die Arbeiterschaft zum Opfer zu

**INTERPRETAÇÃO DO ANGELUS
NOVUS/CRÍTICAS**

Roberto Carlos Conceição Porto

{Interpretação do Angelus Novus [de Paul Klee]: as asas são velas. O vento, que sopra do paraíso, fica sobre elas.} – A sociedade sem classes como para-choque;

Witiko e Salambo [sic] apresentam suas épocas como fechadas em si, “imediatamente a Deus”. Assim como esses romances implodem o continuum temporal, de forma semelhante deve a apresentação da história ser capaz disto.

Presumivelmente, Flaubert teve a mais profunda desconfiança contra toda a ideia de história, que no século XIX estava em voga. Como teórico da história, ele foi, provavelmente, um niilista.

{A implosão do continuum simboliza as revoluções nas quais elas iniciam uma nova contagem do ano. Cromwell}

{Necessidade de uma teoria da história a partir da qual o fascismo possa ser avistado}

{O pensamento de sacrifício não pode impor-se sem o de redenção. Tentativa de induzir o operariado ao sacrifício. Não se foi

<p>bewegen. Aber man war nicht fähig, dem Einzelnen die Vorstellung, er sei unvertre[t]bar, zu geben. - Die Bolschewisten in der heroischen Periode erreichten eingeständlich große Stücke mit dem Gegenteil: Kein Ruhm dem Sieger, kein Mitleid dem Besiegten.}</p>	<p>capaz, contudo, de dar ao indivíduo a ideia de ele é injustificável. – Os bolcheviques, no período heroico, alcançaram reconhecidamente grandes coisas com o oposto: nenhuma glória ao vencedor, nenhuma pena ao vencido.}</p>
<p style="text-align: right;">Ms 482</p>	<p style="text-align: right;">Manuscrito 482</p>
<p style="text-align: center;">Kritiken</p> <p>Kritik des Fortschritts - zur Allegorie - Kritik der Kulturgeschichte und Literaturgeschichte Kritik der Universalgeschichte Kritik der Einfühlung - historische Kritik - Zitat - Bezichtigung - Einleitung - Kritik der Würdigung Kritik der Geschichte in Kompartimenten Kritik der Theorie vom unendlichen Fortschritt Kritik der Theorie vom automatischen Fortschritt Kritik der Theorie von einem möglichen Fortschritt auf allen Gebieten. Kein Fortschritt in der Kunst ihrem prophetischen Element nach. Differenz zwischen Fortschritten der Gesittung - aber wo ist der gemeinsame Maßstab? - und moralischen Fortschritten, für die der Maßstab des reinen Willens, der intelligible Charakter als Gegenstand sich anbieten! Kritik der Theorie des Fortschritts bei Marx. Der Fortschritt dort durch die Entfaltung der Produktivkräfte definiert. Aber zu ihnen gehört</p>	<p style="text-align: center;">Críticas</p> <p>Crítica do progresso – a respeito da alegoria – Crítica da história da cultura e da história da literatura Crítica da história universal Crítica da empatia – crítica histórica – citação – acusação – introdução – Crítica da apreciação literária Crítica da história em compartimentos Crítica da teoria do progresso infinito Crítica do progresso automático</p> <p>Crítica da teoria de um possível progresso em todas as áreas. Nenhum progresso na arte de acordo com seu elemento profético. Diferença entre progressos da civilização – mas onde está o parâmetro comum? – e progressos morais, para os quais o parâmetro da vontade pura e do caráter inteligível se oferecem como objeto!</p> <p>Crítica da teoria do progresso em Marx. O progresso lá é definido através do desenvolvimento das forças produtivas. Mas a elas pertence o ser humano, respectivamente, o</p>

<p>der Mensch bezw das Proletariat. Dadurch wird die Frage nach dem Kriterium nur zurückgeschoben.</p> <p>Ms 475</p>	<p>proletariado. Com isto, a pergunta pelo critério é apenas deslocada.</p> <p>Manuscrito 475</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------

BENJAMIN, Walter. Interpretation des *Angelus Novus*, Kritiken. In: BENJAMIN, Walter. **Gesammelte Schriften**. Band I-3. Editado por Rolf Tiedemann e Hermann Schweppenhäuser. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1991, p. 1238-1239, 1244-1245.